



R

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1º Anno — 1881. — Junho — N. 6.

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Ao Membro matriculado sob o n.

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881



A VISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, a todas as Bibliothecas, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

A Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será aceita.

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spirítas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redacções e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

Roga-se á todas as redacções, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as collecções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E' devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será aceita com reconhecimento.

Escriptorio da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, poderão remetter em sellos a importancia do porte.

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881.—Junho

N. 6

Na *Revista* de Maio, esboçando no primeiro artigo, á traços largos, a evolução da familia terrestre, descobrimos e mostrámos novos marcos, que indicam, de um modo mais accentuado e positivo, o ponto de partida e os limites das jornadas do viajor eterno no caminho infinito do progresso.

Reconhecemos e patenteámos que na marcha incessante, mas lenta da humanidade no caminho da perfectibilidade, phenomenos ha de elaboração que caracterisam perfectamente um periodo evolutivo, porque imprimem nelle um cunho especial — dão-lhe uma feição *sui generis* — toda sua, particular, influindo de um modo directo e positivo, em todas as manifestações da vitalidade, por uma acção essencialmente modificadora, á cuja actividade nada escapa, quer na ordem moral quer na material: habitos, costumes, sentimentos e pensamentos; letras, artes e sciencias; industria e commercio.

São os factos dessa natureza, que por sua força dão nova direcção, mudam o curso das cousas, servem de balisas nos *vai-vem* da nossa existencia terrestre, os unicos que deveriam ser apontados pelos historiadores para indicar os grandes periodos da evolução social, chamados tempos primitivos, idade media e tempos modernos; entretanto, assim não é. As divisões e subdivisões que se encontram na chamada — Historia Universal — mostram assás claramente que não foi um criterio philosophico que presidio á taes discriminações; mas, ao contrario, parece ter sido antes um mero capricho; pois que não se observa methodo algum no modo de limitar os periodos; nem na escolha da circumstancia determinante se nota uma idéa philosophica, ao menos para as grandes divisões. De sorte que póde-se dizer que a Historia Universal, propriamente dicta, ainda não existe, porque actualmente não passa de um repertorio, registro, repositorio ou annaes dos fastos da humanidade; é apenas uma chronica de factos que ainda não foram submettidos ao processo, verdadeiramente scientifico, da systematisação.

E' assim que a idade media, por exemplo, tem por limites dous factos que relativamente ao desenvolvimento archi-secular da humanidade podem ser averbados de insignificantes. Factos de muito maior valia e importancia pelas modificações que operaram na evolução humana, favorecendo, auxiliando, accelerando a sua marcha, foram deixados á margem.



Foi, observando os effeitos mais notaveis e duradouros, mais salientes e caracteristicos, e procurando pelo consequente o antecedente, que chegámos á convicção de que á acção lenta, mas profundamente modificadora do Christianismo deve a humanidade as suas mais bellas conquistas no dominio do verdadeiro progresso.

E a iniciação do Christianismo foi uma revelação: facto de ordem moral que realisou no mundo a maior revolução social; modificou o pensamento, o sentimento e a vontade do ente humano; influio nas letras, nas artes e nas sciencias; metamorphoseou tudo, em tudo imprimio o cunho da suavidade, deu a tudo um perfume do amor que rescendia da candidez do typo angelico e da doçura de expressão do seu fundador o Nazareno.

Firmados nessa deducção logica, corroborada pela palavra auctorizada dos mais eminentes observadores, crêmos que nenhum pensador de boa fé contestará a vantagem que para a sythematisação positiva da Historia Universal resulta da nova divisão que apresentâmos, baseada na distincção natural que, durante os tres periodos, o homem revela pela sua religiosidade, que é harmonica á sua mentalidade.

Assim, pois, temos um primeiro grande periodo que começa com o apparecimento da creatura humana na superficie da terra e termina com a vinda do Christo ao mundo; periodo caracterizado pela idolatria, sabeismo, fetichismo ou paganismo e polytheismo que traduzem e representam o estado da mentalidade, indicando o pouco adiantamento intellectual do homem nesse periodo chamado *tempos primitivos*, e por nós denominado *Primievo*.

O segundo grande periodo, que inicia o Christianismo, termina com a chegada dos tempos preditos pelo Christo, epocha da manifestação do **espírito de verdade**; e, portanto, com a fundação do Spiritismo, que, sendo como o do Christianismo tambem uma revelação, mas sem revelador, é, entretanto, uma sciencia — a sciencia das sciencias.

Este periodo caracteriza-se pela multiplicidade das religiões, o que está de harmonia com a mentalidade humana nessa epocha. Elle symbolisa bem o grande adiantamento intellectual pelo conhecimento das sciencias da materia, e completa ignorancia sobre os factos do mundo espiritual. D'onde resulta o monotheismo plurimo e atheismo o que significa ignorancia da existencia do espirito. Este periodo, conhecido sob o nome de *idade media*, nós o denominamos *Christievo*.

Segue-se a terceira e ultima grande divisão da existencia humana neste planeta. E' o periodo que comprehende a evolução final na elaboração do espirito, e se caracteriza pela tendencia á confraternisação dos membros da familia humana terrestre, pela unificação das religiões, que será a consequencia do conhecimento dos factos do mundo dos espiritos, que sythematisados hão de produzir a Sciencia Spiríta. E' o periodo por nós denominado *Spiritievo*.

Eis ahí as tres grandes divisões que a evolução social da familia humana terrestre comporta. Ellas correspondem á lei dos tres estados.

Das considerações que, feitas sobre os factos, serviram para delinear-as, resulta claramente que a classificação positivista, tendo contra si a observação, não póde ser a expressão da verdade.

Não sendo nosso intento aprofundar já o assumpto, mas simplesmente justificar o nosso modo de vêr, aqui terminamos.

A SCIENCIA

SUA GENESE E EVOLUÇÃO

(Vide a « Revista » de Maio pag. 140)

Como já dicemos, as sciencias, as lettras, as artes, a industria e o commercio; e portanto, o progresso, têm sua origem nas necessidades que resultam do augmento dos povos e da escassez de recursos para manter a vida, ou melhor em uma phrase: o progresso é feitura da lucta pela existencia.

Demonstrado essa these, apontado o berço da sciencia, estudemos a sua genese, a sua formação, a sua criação, a sua geração, para em seguida observarmos a sua evolução, isto é, o seu desenvolvimento, o seu progresso.

Como poderemos nós chegar hoje ao conhecimento do modo porque se formaram as sciencias?

Qual das sciencias foi a primeira creada?

Poderemos attingir a esse resultado?

Porque meio lá chegaremos?

Soccorrendo-nos da lição que nos ministram os estudos evolucionistas:

Pela embryogenia, vemos que o homem começa por uma cellula — o ovulo, é protamibo, monero, e percorre na vida intra-uterina — vida fetal — a serie animal, a escala dos seres animados, parecendo assim rememorar suas pousadas, suas demoras na jornada eterna em o caminho infinito da existencia.

Ora, assim como a evolução material, corporal, organica do ser individual relembra a serie percorrida, que conhecemos pelas sciencias naturaes e anthropologicas; assim tambem a evolução social, intellectual e moral do ser colectivo, nos mostra com as sciencias historicas que os povos, hoje civilisados, foram na sua origem — selvagens, nomades, errantes; — barbaros ou semi-barbaros.

E assim como a sociedade mais policiada, os povos mais cultos e adiantados encerram em seu seio individuos incorrigiveis, ineptos e atrasados; grosseiros, insolentes, máos, perversos; assim tambem o homem parece conter em si, por suas paixões, os instinctos brutaes que caracterisam os grupos da serie animal.

Ainda hoje existem povos selvagens, barbaros ou semi-barbaros, que são nomades, não habitam, não povôam, definitivamente, uma localidade; percorrem as selvas, vagueiam pelos campos, como nos tempos primitivos da humanidade. Este facto póde ser observado, no interior de nosso paiz, nos nossos selvagens, os indios ou bugres.

Como progridem estes seres? Como se civilisam? Ninguem o ignora, é por meio da catechese e da colonisação civil e militar.

Dicto isto, voltemos á lição que inferimos da doutrina da evolução; mas antes de tirar as deducções contidas nessas premissas, seja-nos permittido trasladar para estas paginas, o que com o mesmo intuito dice Max Muller, tratando da historia das sciencias, na sua obra *A Sciencia da linguagem*.

Divide elle a historia das sciencias em tres periodos: — o *empirico*, o da *classificação* e o da *theoria*.

« Ha uma certa uniformidade na historia das sciencias, diz elle, lendo obras como a *Historia das sciencias inductivas*, de Whewell, ou o *Cosmos*, de Humboldt, vemos que a origem, o desenvolvimento e as causas de prosperidade ou de insuccesso têm sido as mesmas, para quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos: ha, para cada um, tres periodos ou edades, bem distinctos, que chamaremos o do *empirismo*, o da *classificação* e o da *theoria*.

Remontando até ao seu berço, podemos mostrar que as sciencias, embora não seja isso lisongeiro, originaram-se, apezar dos seus bellos nomes actuaes, das occupações as mais humildes e as mais vulgares de tribus semi-barbaras, meio-selvagens.

Não foi o amor da verdade que impellio os primeiros philosophos ás investigações e ás descobertas pasmosas. Os fundamentos dos mais bellos e elevados edificios, que o genio do homem, devia erguer no futuro, foram lançados pelas imperiosas necessidades materiaes de uma sociedade patriarcal. Os proprios nomes de muitas das mais antigas sciencias, indicam o seu ponto de partida, a sua origem: a Geometria proclama-se agora livre de todas as impressões dos sentidos e considera seus pontos, suas linhas e seus planos, como concepções puramente ideaes, que não devem ser confundidas com suas representações grosseiras e imperfeitas, que ferem os nossos olhos no papel; mas, como o mostra o seu nome, derivado de *ge*, terra, solo, e de *metron*, medida, ella começou de medir um campo, ou um jardim.

A Botanica, sciencia das plantas, era na sua origem a sciencia de *botane*, vocabulo grego que não significa planta em geral, mas herva, forragem, de *boskein*, alimentar, nutrir.

A sciencia das plantas se teria chamado *Phytologia*, de *phyton*, planta.

A Astronomia não teve por inventores poetas ou philosophos, foram marinheiros e lavradores; porque para o maritimo o conhecimento desses guias que brilham no firmamento, era questão de vida e morte. E os nomes dados na antiguidade aos astros e planetas indicam claramente que foram denominados por individuos que sulcavam as ondas e a terra.

Era o marinheiro que, antes de confiar sua vida e fortuna aos ventos e às vagas, esperava o despontar das estrellas que elle chamava da navegação — *Pleiades*, de *plein* — navegar.

O nome latino das Pleiades é *Vergiliae*, de *virga* — vara, pequeno ramo, rebentão. Este nome lhes foi posto por cultivadores italianos, porque na Italia, onde se tornavam visiveis em fins de Maio, marcavam a volta do estio.

(*Continúa.*)

URANOGRAPHIA GERAL

O espaço e o tempo. — A materia. — As leis e as forças. — A criação primitiva. — A criação universal. — Os soes e os planetas. — Os satellites. — Os cometas. — A via-lactea. — As estrellas fixas. — Os desertos do espaço. — Successão eterna dos mundos. — A vida universal. — Diversidade dos mundos.

A MATERIA

(Vide a « Revista » de Maio pag. 138)

A' primeira vista, nada parece tão profundamente variado, tão essencialmente distincto como essas diversas substancias que compõem o mundo. Entre os objectos que a arte ou a natureza fazem passar diariamente sob nossas vistas, não existem dois que accussem uma identidade perfeita, ou somente uma paridade de composição. Que dissimilhança sob o ponto de vista da solidez, da compressibilidade, do peso e das propriedades multiplas dos corpos, entre os gazes atmosphericos e o filete de ouro; entre a molecula aquosa da nuvem e a do mineral que fórma o arcabouço do globo! que diversidade entre o tecido chimico das plantas variadas que decoram o reino vegetal, e o dos representantes não menos numerosos da animalidade na terra.

Entretanto nós podemos estabelecer como principio absoluto que todas as substancias conhecidas e desconhecidas, por mais dissimilhanças que pareçam, quer sob o ponto de vista de sua constituição intima, quer relativamente á sua acção reciproca, não são, de facto, mais do que modos diversos sob os quaes a materia se apresenta, e variedades em que se transformou sob a acção das forças sem numero que a governam.

A chimica, cujos progressos foram tão rapidos desde minha epocha, quando seus proprios adeptos a deixavam ainda no dominio secreto da magia; essa nova sciencia que se póde com justa razão considerar como filha do seculo observador, e como unicamente baseada sobre o methodo experimental, muito mais solidamente do que suas irmãs mais velhas; a chimica acabou com os quatro elementos primitivos que os antigos haviam concordado em reconhecer na natureza; ella mostrou que o elemento terrestre não é mais do que a combinação de substancias diversas, variadas ao infinito; que o ar e a agua são egualmente decomponiveis, e o producto de um certo numero de equivalentes de

gazes ; que o fogo, longe de ser, elle tambem, um elemento principal, não era mais do que um estado da materia, resultante do movimento universal á que está submettida e de uma combustão sensível ou latente.

Em compensação achou um numero consideravel de principios até então desconhecidos, que lhe pareceram formar, por suas combinações determinadas, as diversas substancias, os diversos corpos que ella estudou, e que actuam simultaneamente segundo certas leis, e em certas proporções, nos trabalhos operados no grande laboratorio da natureza. Esses principios foram denominados por ella *corpos simples*, indicando por essa expressão que ella os considera como primitivos e indecomponiveis, e que nenhuma operação, até hoje, não tem podido os reduzir em partes relativamente mais simples. (1)

Mas lá onde param as apreciações do homem, ajudado mesmo pelos sentidos artificialmente mais impressionaveis, a obra da natureza continúa ; lá onde o vulgo toma a apparencia pela realidade, lá onde o pratico levanta o véu e distingue o começo das cousas, o olhar, d'aquelle que pode penetrar o modo de accção da natureza, não vê, nos materiaes constitutivos do mundo, sinão a *materia cosmica* primitiva, simples e uma, diversificada em certas regiões na época de seu nascimento, dividida em corpos solidarios durante sua vida, materiaes desmembrados um dia no receptaculo da immensidade pela sua decomposição.

Ha questões que nós mesmos, Espiritos amorosos de sciencia, não poderíamos aprofundar e sobre as quaes não poderíamos emittir senão opiniões pessoaes mais ou menos conjecturaes ; sobre estas questões, eu me callarei ou justificarei minha maneira de vêr ; porém esta não é deste numero.

A'quelles pois que só julgassem vêr em minhas palavras uma theoria aventurada, eu direi :

Abraçai, si é possivel, n'um olhar investigador, a multiplicidade das operações da natureza, e reconheceréis que, não se admittindo a unidade da materia, é impossivel explicar, não direi sómente os sòes e as esferas, mas, sem ir mais longe, a germinação de uma semente debaixo da terra, ou a producção de um insecto.

Si se observa uma tão grande diversidade na materia, é porque as forças que presidiram á suas transformações, as condições em que se produziram, sendo em numero illimitado, as combinações variadas da materia não podiam deixar de ser illimitadas.

Ora, quer a substancia, que se estuda, pertença aos fluidos propriamente ditos, isto é aos corpos imponderaveis, quer esteja ella revestida dos caracteres e das propriedades ordinarias da materia, não ha, em todo o universo, sinão uma só substancia primitiva : o *cosmo* ou *materia cosmica* dos uranographos.

(Continúa.)

(1) Os principaes corpos simples são : entre os corpos não metalicos, o oxigeneo, o hydrogeneo, o azoto, o chloro, o carbono, o phosphoro, o enxofre, o iodo ; entre os corpos metalicos ; o ouro, a prata, a platina, o mercurio, o chumbo, o estanho, o zinco, o ferro, o cobre, o arsenico, o sodium, o potassium, o calcium, o aluminium, etc.

PERSEGUIÇÃO NA CIDADE DE ABÉAS

PROVINCIA DE S. PAULO

(Vide a « Revista » de Maio pag. 142)

Não possuímos informações directas, basta-nos porém, a que foi publicada aqui, na *Gazeta de Noticias* de 29 do mesmo mez, pelo Sr. D. Affonso de Tavora.

Esse facto, bem como outros, occorridos alem e mesmo aqui na côrte, com os sectarios da Egreja protestante, vem demonstrar mais uma vez ainda, que as doutrinas do Nazareno, ensinadas durante dezenove seculos, ainda não são praticadas; vem provar a necessidade urgente de cuidar-se da educação moral, que é aquellà que fórma o character, modifica a indole e aperfeiçoa o homem; a qual entretanto tem sido descurada, esquecida ou despresada, porque aquelles, unicos capazes de dal-a, os pais — occupando-se com a idéa, quando se occupam, de preparar os bonecos, cuidam somente d'aquillo que é visivel, que constitue a vida social, a vida externa, os dotes physicos e algumas *tincturas* superficiaes de conhecimentos litterarios, artisticos e sciêntificos; e, tendo feito isto, os poucos que o fazem, julgam ter desempenhado galhardamente a sua tarefa de Pais. Mas, ah! quantas decepções amargas, quanta dôr, quanta magoa os espera no futuro, que elles mesmos prepararam para si. Quem semea ventos colhe tempestades: quem não prepara o terreno para receber a boa semente, debalde a planta, os espinhos e urzes abafam a boa herva.

Os Pais — as Mães principalmente, que para não privarem-se do prazer dos saráos, dos espectaculos e dos bailes, entregam durante grande parte da noite, os filhos — a carne de sua carne, o sangue de seu sangue, e o que é mais, — a alma irmã de sua alma, — aos cuidados de uma mercenaria! Ai dellas, infelizes! são dignas de compaixão, pelos desgostos na vida presente, e mais ainda pela dôr d'alma, pelo desespero que dellas se ha de apoderar, quando, após a desencarnação (a morte), na vida d'espírito virem e conhecerem o que fizeram, o que perderam, e a lucta de provações que as espera na proxima reencarnação.

Ah! vida de enganos e illusões! E as que além d'aquellas occupações nocturnas, passam os dias occupadas nas dissipações do luxo e ostentações vaidosas! Ah! pobresinhas! desvendemos-lhe os olhos d'alma.

Ah! vida de enganos e illusões! Oh! mãis! Não, não são mãis as que assim procedem, oh! mulheres, mulheres! não calculaes o tempo que perdeis; não imaginaes; oh! de certo não imaginaes o effeito nocivo que produz nas creaturinhas tenras, inexperientes e impressionaveis que vos acompanham o pernicioso exemplo d'essas conversas ligeiras, e as vezes por demais livres de balcão, onde infelizmente, não raro, a mercadoria depreciada não é a fazenda, mas a pureza, a singeleza, a candidez d'alma, a castidade.

Ah! por quem sois, por vós mesmas, mãis, pelo amor mesmo egoistico que tendes áquellas creaturinhas; pelo vosso proprio bem; oh! em troca da paz do espirito e da felicidade, não só na vida espiritual, que, não comprehendendo como seja, não acceitaeis; mas pelo descanso, tranquillidade e paz da consciencia n'esta propria existencia, suspendei, paraí n'esse despenhadeiro em que correis para um abysmo insondavel, imperscrutavel como a eternidade.

As considerações que ahi ficam traçadas, tendo plena applicação ao espirito de intolerancia quer politica quer religiosa, não deixarão de produzir um effeito benefico nos povos, temos fé; esperamos que, sendo lidas e meditadas, ellas farão com que cada um dos partidos politicos intranzigentes, cada uma das **seitas religiosas intolerantes**, principalmente as que se cobrem com a bandeira do Christianismo, interrogue a consciencia.

E' incrivel que em Arêas, florescente cidade da livre e progressista Provincia de S. Paulo, e que no Rio de Janeiro, capital do Imperio do Brazil, fóco da civilisação na America do Sul, se deem taes factos de intolerancia; mas ahi estão os orgãos da imprensa que os registram, e as vezes commentam, lamentando o nosso atrazo; como, não ha muito tempo, os jornaes da côrte, por occasião dos desacatos á casa em que no Cattete se faziam conferencias religiosas.

Taes factos, revelando atrazo, acanhamento de vistas, intolerancia, fanatismo, denunciam selvageria de costumes na sociedade Brasileira, e ao mesmo tempo a falta de policiamento; pelo que não podemos deixar de despertar, da indifferença em que se acham mergulhados, aquelles que se incumbiram de manter a ordem e distribuir justiça, fazendo respeitar os direitos do cidadão; a municipalidade, a policia e até o governo geral, que para isso são pagos pela nação; á começar pelo monarcha, o qual, moralmente é o mais responsavel pelo estado de barbarismo em que ainda se conserva o povo, cujos destinos lhe estão confiados. A esses que se comprometteram perante Deus, pelo progresso da familia Brasileira, cabe inteira e effectiva a responsabilidade d'esses desmandos: e, si nem sempre os culpados são immediatamente punidos, lembrem-se que a alma é immortal, e a reencarnação, porta, no caminho do progresso, ahi está com a força da realidade a mostrar-lhes a estrada da regeneração pela reparação ou pela espição. Esses devem de saber pela experiencia, resultante mesmo dos conhecimentos da vida material, que, quem semea urzes e espinhos, não pode colher flores nem fructos.

Aos perseguidos lembramos que no seculo em que vivemos, apesar de ser ser denominado das luzes, as idéas novas ainda soffrem guerra, passam pelo baptismo das lutas: si já não encontramos a palma do martyrio como nos primeiros tempos; si já não se erguem os tribunaes da Inquisição e as fogueiras do santo officio, ainda temos de vencer a indifferença, a má vontade, o paeconceito e a desconfiança, filha da ignorancia; temos de lutar contra o ridiculo e a calumnia, armas traiçoeiras, vibradas nas trevas e manejadas á socapa.

Antes de terminar devemos louvar o acto do digno Juiz de Direito; embora se diga que cumpriu o seu dever, não podemos deixar de mencionar o seu amor á ordem, comparecendo no logar aonde se achavam os perseguidos e dispersando os perseguidores. Ainda tão raramente as autoridades cumprem os seus deveres, que aquelles que formam excepção aos indólentes, são dignos de louvores.

Aos perseguidos de Arêas, como a todos os outros offerecemos as paginas da *Revista* para a defeza dos seus direitos, esperando que se tornem solidarios connosco na consagração do art. 14 dos nossos Estatutos.

Todos os Membros devem portar-se em toda a parte **com moderação, urbanidade e respeito a todas as crenças**; porque a Sociedade exige que todos os actos externos de seus Membros manifestem a missão Spirita, que é: estabelecer a fraternidade e a paz Universal, e ensinar á humanidade a grande lei do progresso — CARIDADE E AMOR.

O BEM E O MAL

*Origem do bem e do mal. — O instincto e a intelligencia
— Destruição dos seres vivos uns pelos outros*

(Vide a REVISTA de Maio, pag. 136)

Nesta ordem de idéas póde-se ir mais longe. Esta theoria, por mais racional que seja, não resolve todas as difficuldades da questão.

Si se observa os effeitos do instincto, nota-se primeiro, que tudo é uma unidade de vista e de conjuncto, uma segurança de resultados, que deixam de existir desde que o instincto é substituído pela intelligencia livre; demais, pela apropriação tão perfeita e tão constante das faculdades instinctivas ás necessidades de cada especie, reconhece-se uma profunda sabedoria. Esta unidade de vistas não poderia existir sem a unidade de pensamentos, e a unidade de pensamentos é incompativel com a diversidade das aptidões individuaes; só ella podia produzir este *todo* tão perfeitamente harmonioso que se manifesta desde a origem dos tempos, e em todos os climas, com uma regularidade e uma precisão mathematicas, sem jámais faltar. A uniformidade no resultado das faculdades instinctivas é um facto caracteristico, que implica forçosamente a *unidade da causa*; si esta causa fosse inherente á cada individualidade, haveria tantas variedades de instinctos quantos individuos, desde a planta até o homem. Um effeito geral, constante e uniforme, deve ter uma causa geral constante e uniforme; um effeito que accusa sabedoria e previdencia, deve ter uma causa sábia e providente. Ora, uma causa sábia e providente, sendo necessariamente intelligente, não póde ser exclusivamente material.

Não se achando nas creaturas, encarnadas ou desencarnadas, as qualidades necessarias para produzir um tal resultado, é preciso procurar a origem mais alto, isto é, no proprio Creador. Si nos referirmos á explicação que demos sobre o modo por que se póde conceber a acção providencial; si figurarmos todos os seres penetrados do fluido divino, soberanamente intelligente; comprehenderemos a sabedoria previdente e a unidade de vistas, que presidem á todos os movimentos instinctivos, para o bem de cada individuo. Esta solícitude é tanto mais activa quanto menos recursos o individuo tem em si mesmo, em sua propria intelligencia; motivo pelo qual, ella se mostra maior e mais absoluta nos animaes e nos seres inferiores do que no homem.

Segundo esta theoria, comprehende-se que o instincto seja sempre um guia seguro. O instincto maternal, o mais nobre de todos, que o materialismo rebaixa ao nivel das forças attractivas da materia, se acha elevado e ennobrecido.

Em razão de suas consequencias, não era conveniente que elle fosse entregue ás eventualidades caprichosas da intelligencia e do livre arbitrio: *Pelo orgão maternal, Deus vela sobre suas creaturas nascentes.*

Esta theoria não destróe por fórma alguma o papel dos Espiritos protectores, cujo concurso é um facto adquirido e provado pela experiencia; mas deve-se notar que a acção destes é essencialmente individual; que ella se modifica segundo as qualidades proprias do protector e do protegido, e que em parte alguma ella tem a uniformidade e a generalidade do instincto. Em sua sabedoria, Deus guia os cegos; mas confia á intelligencias livres o cuidado de conduzir os que veem, para deixar a cada um a responsabilidade de seus actos. A missão dos Espiritos protectores é um dever que elles acceitam voluntariamente, e que é para elles um meio de adiantamento, conforme o modo pelo qual elles o preenchem.

Todos esses modos de encarar o instincto são necessariamente hypotheticos, e nenhum tem um character sufficiente de authenticidade, para ser dado como uma solução definitiva. A questão será certamente resolvida um dia, quando se tiver reunido os elementos de observação que ainda faltam; até lá é preciso limitarmo-nos á submeter as opiniões diversas ao cadinho da razão e da logica, e esperar que a luz se faça; a solução que mais se approximar da verdade será necessariamente a que melhor corresponderá aos attributos de Deus, isto é, á soberana bondade e á soberana justiça.

Sendo o instincto o guia, e as paixões as mólas da alma no primeiro periodo de seu desenvolvimento, se confundem muitas vezes em seus effeitos. Entretanto ha entre esses dous principios, differenças que convém considerar.

O instincto é um guia seguro, sempre bom; em um tempo dado, elle póde-se tornar inutil, porém nunca nocivo; e enfraquece-se pela predominancia da intelligencia.

As paixões, nas primeiras edades d'alma, tem de commum com o instincto, que os seres á ellas são arrastados por uma força igualmente inconsciente.

Ellas nascem mais particularmente das necessidades do corpo, e prendem-se ao organismo mais que o instincto. O que, sobretudo, as distingue do instincto é que ellas são individuaes e não produzem, como este ultimo, effeitos geraes e uniformes; mas, ao contrario, variam de intensidade e de natureza, conforme os individuos. Ellas são uteis, como estimulantes, até o desabrochar do senso moral, que, de um ser passivo, faz um ser racional; nessa occasião tornam-se ellas não sómente inuteis, mas nocivas ao adiantamento do Espirito, retardando a desmaterialisação; e enfraquecem com o desenvolvimento da razão.

O homem, que constantemente se guiasse pelo instincto, poderia ser muito bom, mas deixaria dormir sua intelligencia; seria como a creança que não podesse servir-se de seus membros, por não querer deixar o uso das andadeiras.

Aquelle, que não domina suas paixões, póde ser muito intelligente, mas ao mesmo tempo muito máo. *O instincto se anniquila por si mesmo; as paixões só se domam pelos esforços da vontade.* (Continúa.)

O SPIRITISMO NO BRAZIL

(Vide a « Revista » de Maio pag. 146.)

E' sua divisa: Sem caridade não ha salvação; sem caridade não ha verdadeiro spiríta.

Administrado por um Presidente, um Vice-presidente, 1º e 2º Secretarios e um Thezoureiro.

O Presidente tem por dever dispensar todos os seus cuidados á Sociedade e á Sciencia Spiríta.

Sessões regularmente celebradas em dias determinados, e em numero de quatro por mez; duas das quaes reservadas para os socios, que procuram aprofundar o estudo, e nas outras duas são admittidas pessoas estranhas ao grupo.

Pela boa vontade dos seus associados, durante um anno mais ou menos, este Grupo, dando execução aos seus bem organizados Estatutos, conseguiu enriquecer os archivos spiriticos com tradalhos importantes, segundo nos consta, philosophicos e doutrinaes, obtidos em suas sessões. Publicou durante seis mezes uma Revista interessante, cujos numeros possuímos em nossa Bibliotheca.

Infelizmente o espirito da discordia penetrou em seu seio, plantando a desharmonia entre os socios, que abandonaram os trabalhos e separaram-se, deixando o archivo em mãos incompetentes, que o conservam sob seu dominio de um modo irregular e indebito.

A Sociedade contava bom numero de membros, dos quaes um pequeno grupo, não contaminado pelo vicio do desanimo, animado pelo espirito de associação, fundou n'esta capital, aos 26 da Abril de 1876 a Sociedade de Estudos Spirítas—Deus, Christo e Caridade.

SOCIEDADE DE ESTUDOS SPIRITAS DEUS CHRISTO E CARIDADE

Fundada sob os auspícios de antigos membros do Grupo Confucio, esta Sociedade viveu e arrastou uma existencia cheia de difficuldades e luctas de toda a sorte, até que após tres annos e cinco mezes de trabalhos, conseguiu congregiar os elementos dispersos, d'onde surgiu a Sociedade Academica.

A Sociedade d'Estudos Spirítas, consagra, em sua lei fundamental, preceitos e idéas que indicam claramente a sua filiação ao Grupo Confucio; revelando ao mesmo tempo, a sua administração, o aproveitamento, a lição deduzida dos factos observados. Assim tomou ella certas precauções, restringio direitos e confiou a sua administração á uma commissão directora.

Muitos trabalhos, alguns dos quaes importantes sob mais de um ponto de vista, foram executados no seio d'esta Sociedade: como seja o denominado Missão dos Spirítas.

Por mais de uma vez, o espirito da desordem tentou lançar a sisania entre os seus membros, que felizmente nunca se desaviram, nunca se desuniram.

Das tentativas do espirito de revolta no seio da Sociedade, resultou: da primeira vez, a criação do Grupo Ismael, e da segunda, a do Grupo Caridade.

Ambos, como mais adiante se verá, prestaram serviços á causa do Spiritismo.

A Sociedade d'Estudos Spirítas, reunia os seus membros duas vezes por semana em dias e horas determinadas; uma vez para trabalhos medianimicos — exclusivamente — evocações; outra para estudos praticos e theoreticos. O seu desenvolvimento foi lento, porém progressivo.

CONGREGAÇÃO ANJO ISMAEL

Mui limitado numero de membros compunham este Grupo, fundado em 20 Maio de 1877.

Encarando o Spiritismo sob o ponto de vista moral, limitaram-se quasi exclusivamente aos trabalhos chamados de moralisação, dos desencarnados; em sessão; e fóra das sessões, em qualquer hora do dia ou da noite, procuravam com zelo e abnegação pôr em pratica a moral christã; correndo em auxilio d'aquelles que recorriam á sua caridade; e a exerciam como verdadeiros apóstolos; ora doutrinando, ora buscando aliviar de soffrimentos, quer moraes quer physicos; sempre levando o conforto aos corações afflictos, e a fé e a esperanza ás almas, infermas. Este trabalho era uma propaganda activa, um dos meios de, mais rapidamente, tornar o Spiritismo conhecido e estimado pelos beneficios, que espalhava ás mãos cheias sobre os desventurados; mostrando que é um balsamo salutar, mas precisa ser applicado por mãos habeis e delicadas.

Viveu o Grupo sem regimento escripto por longo tempo, reunindo-se os seus dedicados membros, regularmente todas as semanas, em dias certos, para os trabalhos spiriticos. Faziam actas, copiavam em livros as communicações que recebiam, quer espontaneas quer provocadas; e guardavam os trabalhos

originaes colleccionados, e assim formaram um pequeno archivo, que, por occasião da fusão das Sociedades, offertaram á de Estudos Spirítas.

GRUPO SPIRITA CARIDADE

Foi creado por alguns membros da Sociedade d'Estudos Spirítas, que cheios de ardidez não se contentavam com o estudo scientifico do Spiritismo, mesmo não estavam dispostos a vêr no Spiritismo pura sciencia, consideravam-no antes como uma doutrina moral, e queriam, como tal, vê-lo aceito e posto em pratica

Instalado o Grupo, em 8 de Junho de 1878, trabalhou, desenvolveu mediums e abriu suas portas com franqueza.

Fez grande numero de proselytos. Viveu algum tempo, regendo-se por um regulamento interno, o qual mais tarde foi substituido por uns Estatutos, que apresentados ao Governo, não foram approvados por motivos especiosos; como se vê pelos commentarios que estamos publicando.

Seus membros, activos e trabalhadores fizeram propaganda. Tendo no começo se limitado a parte moral do Spiritismo, acabaram por adoptar a parte scientifica, e então encetaram estudos theoreticos e praticos, e desenvolveram theses phylosophicas; como se vê do archivo que, por occasião da fusão, offertaram á Sociedade de Estudos Spirítas. E assim terminaram os seus trabalhos, que foram executados sempre com regularidade até 28 de Janeiro de 1879.

GRUPO SPIRITA FRATERNIDADE

Este Grupo foi installado nesta Côrte, em 21 de Março de 1880; funciona regularmente duas vezes por semana, tendo uma sessão para estudos theoreticos e outra para trabalhos praticos.

Tem feito progresso tanto nos trabalhos, como nos estudos; conta grande numero de associados, o que, augmentando-se elles de dia para dia, deu causa a constituirem-se dous Grupos, pois que o numero de socios é limitado para cada Grupo, conforme se lê nas disposições geraes dos seus Estatutos.

Quando o numero de associados a um Grupo excede ao limite determinado, crea-se novo, ao qual se filiam os excedentes do antigo, e assim successivamente se irão creando outros.

Foi installado sob bellos auspicios e tem uma administração original, uma verdadeira innovação, segundo os Estatutos impressos, que nos foram offerecidos pelo mesmo Grupo.

A forma de administração nos parece a mais propria e a mais adequada aos seus fins.

Eis em extracto um dos officios que nos enviaram:

Em sessão administrativa do Grupo Fraternidade, que teve logar a 6 do corrente, resolveu-se, em obediencia ao preceituado no artigo unico, cap. 7º do seu Regulamento, a criação de um novo Grupo, que tomou o n. 2 sob o titulo — Humildade e Fraternidade.

Este Grupo funciona sob as mesmas leis do Fraternidade, independente apenas na parte administrativa.

A harmonia que deve reinar entre todos os crentes da causa bem dita que sustentamos, a satisfação que tereis de saber, que alarga-se a esphera dos adeptos, o sentimento do amor que vos tributamos, e o dever de cortezia, determinaram aos Membros do Grupo Fraternidade, em sessão de hoje, á fazer-vos esta participação.

GRUPO SPIRITA DEUS CHRISTO E CARIDADE

Diversos Spirítas reuniram-se em grupo, tendo em vista especialmente estudar os Evangelhos á luz do Spiritismo.

Somos sensíveis á prova de adhesão e estima, que tributaram, á Sociedade Academica, aquelles cavalheiros, escolhendo para titulo do grupo que fundaram, aquellas tres palavras que constituem o nome desta nossa Sociedade.

Temos conhecimento dos brilhantes resultados colhidos pelos dignos obreiros na sua especialidade.

GRUPO SPIRITA PHILOSOPHICO ISMAEL E S. LUIZ

Alguns socios, não concordando com a marcha da Sociedade Academica, afastaram-se della e foram erguer o seu estandarte no campo da Philosophia pura, como se vê do titulo do Grupo que fundaram, sob a protecção de Ismael e S. Luiz.

Consta-nos que se reúnem de ordinario duas vezes por semana, para os seus trabalhos, que são de duas ordens — uma, discussões philosophicas dos problemas spiríticos e theses sobre themas moraes e sociaes; a outra dedicada aos trabalhos praticos.

Vivem vida intima, são rigorosos na admissão de socios e difficilmente consentem que pessoas extranhas assistam aos trabalhos que fazem.

GRUPO SPIRITA FÉ ESPERANÇA E CARIDADE

Em fins do anno passado, fundou-se na parte mais central desta cidade, um grupo que, como indica o seu nome, parece querer só visar a espiritualidade celestial.

Reúnem-se os seus membros, para terem a satisfação de estar em relação directa com os espiritos, que os vem animar na senda do progresso, quando são protectores; e quando são inferiores, elles procuram confortal-os, mostrando-lhes o seu estado, e com caridade, fazendo nascer nelles a fé e a esperança.

GRUPO SPIRITA FÉ, AMOR E CARIDADE

Com este titulo existe em um dos arrabaldes desta cidade um grupo que funciona regularmente, ou antes quasi diariamente.

As suas reuniões começaram em Agosto de 1880.

Este grupo limita-se aos trabalhos praticos do Spiritismo, e vai colhendo resultado do seu zelo e dedicação.

Espíritos de diversas cathogorias tem-se manifestado nesse grupo.

Diversas theorias tem sido ahí apresentadas por espiritos, que geralmente desejam desviar os associados da marcha que encetaram; mas, apezar disso o Grupo continúa a existir e cada vez mais persevera na senda que se traçou, de ensinar aos espiritos imperfeitos as verdades eternas.

GRUPO SPIRITA HUMILDADE E FRATERNIDADE

Este Grupo é um desdobramento do Grupo Fraternidade, que obedecendo á sua lei organica, viu-se obrigado, pelo grande de numero de associados que se vão apresentando, á dividir-se em dous.

Eis um extracto do officio em que amistosamente nos communica a sua installação.

Aos Irmãos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade paz e amor.

Com subido prazer sou encarregado de comunicar-vos, que a 7 do corrente, de conformidade com o prescripto nos Estatutos do Grupo Spirita Fraternidade, encetou seus trabalhos na senda ensinada, á desoito seculos aos homens pelo Enviado dos Céus, para chegarem ao descobrimento da verdade, o Grupo Spirita — Humildade e Fraternidade.

Contando com o poderoso concurso, supplica ao Omnipotente Senhor dos mundos, lance sua benção sobre os infatigaveis trabalhadores, que o precederam na luta.

(Continúa.)

PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a « Revista » de Maio pag. 144)

« Nota em segundo lugar a secção, á vista do disposto nos arts. 14 e 20, no primeiro dos quaes se determina que as sessões, de qualquer das tres especies de denominação que se lhe dá, nunca sejam publicas, salvo si se resolver o contrario, e no segundo se exige rigorosamente silencio e recolhimento durante o tempo das sessões, e principalmente durante os trabalhos medianimicos; esta sociedade máis se assemelha a uma reunião mysteriosa do que scientifica, porque as sciencias não precisam recorrer a taes meios para que sejam conhecidas e aperfeiçoadas. »

Nos Estatutos da Sociedade Academica não existem taes disposições; mas, como os principios que ellas estatuem são bons, e em geral acceitos e postos em pratica, sustentando-os nada temos que vêr com os individuos a quem elles possam prejudicar ou aproveitar; por isso notamos que do facto de não serem publicas as sessões e de nellas os fundadores do Grupo Caridade exigirem silencio e recolhimento, é que a secção do Conselho de Estado concluiu que essa sociedade se assemelhava a uma reunião mysteriosa e não scientifica e que parecia tratar-se antes de uma Sociedade secreta.

Em regra, nenhuma sociedade estabelece em seus estatutos, que as suas sessões sejam publicas, e, quando as fazem publicas, é só em casos extraordinarios e para dar ingresso a um certo numero de individuos; portanto, não é de admirar que os estatutos daquela sociedade, estabelecendo que não fossem publicas as sessões, deixassem o meio de as tornartaes, quando julgassem necessario. Essa disposição não imprimia á sociedade o caracter de *mysterio*; mas, ao contrario, lh'o tiraria si o tivesse; porque, fazendo sessões para seus membros, podiam resolver fazer as mesmas publicamente.

Si, como demonstramos, por essa disposição não podia concluir-se ser uma reunião mysteriosa e secreta, tambem tal conclusão não se podia tirar de exigirem silencio e recolhimento durante o tempo das sessões: e só PORQUE, no dizer da secção do Conselho de Estado, AS SCIENCIAS NÃO PRECISAM RECORRER A TAES MEIOS PARA QUE SEJAM CONHECIDAS E APERFEIÇADAS, não se segue d'ahi que assim seja realmente; ainda, si estivessemos no tempo em que o **magister dixit** tinha o valor da infalibilidade, as sciencias e os seus cultores, não tinham remedio senão dizer **amen**, como os fieis diante da palavra do *Summo Pontifice*; mas hoje, e aqui no Brazil, a liberdade existindo de direito, e de facto, tenham paciencia os Exms. Membros da Secção do Conselho de Estado, SS. EEx. não de permittir que não acceitemos levianamente a sua asserção, e que, como Spirítas, praticando a moral christã, mostremos á SS. EEx. que os factos, contradizendo aquella proposição, protestam da maneira a mais solemne contra a sua veracidade.

E' assim que por toda a parte, onde quer que se estude ou ensine, se exige socego, silencio, attenção; e, si viesse a prevalecer essa opinião dos Srs. Conselheiros, as sociedades litterarias e scientificas, e até os parlamentos ficariam sendo reuniões mysteriosas e secretas; pois que em seus regulamentos internos exigem silencio, ordem e respeito; estabelecem meios disciplinares, cuja execução é confiada a uma commissão de policia, a qual tem á sua disposição a força publica, para manter a ordem, obstar os tumultos e perturbações nas suas sessões. Entretanto nos regimentos das Academias e escolas officiaes se estabelecem castigos disciplinares, como recurso para previnir ou corrigir a anarchia e os disturbios no recinto das aulas, mesmo nas horas de lição.

Uma reunião publica, onde não reine silencio e recolhimento, cousas que no entender da secção do Conselho de Estado são desnecessarias, poderá ser tudo menos uma sessão onde se deve respeitar um programma.

« *Parece antes tratar-se de uma sociedade secreta do que propriamente scientifica.* »

Foi, como já patenteamos, a má interpretação da secção do Conselho de Estado que levou-o a crêr que se tratava de uma sociedade secreta, e além disso, tendo os fundadores do Grupo Caridade submettido os Estatutos á approvação do Governo, com a indicação publica dos fins da Sociedade, excluíram o característico essencial das sociedades secretas. (Continúa.)

AS RELIGIÕES

(Vide a « Revista » de Abril pag. 106)

Eis porque qualquer religião é uma variante da verdadeira Religião, isto é, do conhecimento de Deus ou do desejo que o espirito, em estado corporal, conserva de comprehendel-o e servil-o, conforme promettera no espaço.

Eis porque o proprio espirito ignorante e atrasado conserva sempre uma idéa daquelle que tudo póde, ordena e sabe, e para o qual caminham não só um dia, mas sempre, eternamente tem de caminhar; e d'ahi o sentimento, innato que todo o ser humano conserva, de adorar a um—Ente Supremo—debaixo desta ou daquella fórma.

Eis porque cada um dos missionarios das verdades eternas, devendo propagal-as, tiveram necessidade de recorrer a certos meios e a certas fórmas, para, fallando aos sentidos dos que os rodeavam, fazer maior numero de adeptos.

E eis ahi, a origem das Religiões em geral.

Agora passamos a tratar da missão das Religiões.

Ellas, as mais heterogeneas e heterodoxas, ainda que sejam inteiramente differentes em formas, e que pareçam divergentes no fundo, todas têm a mesma missão, que é preparar o espirito humano, pela crença nas verdades eternas, para descobrir as leis que regem o mundo espiritual e o mundo physico, sem perturbar a marcha ascendente da sua intelligencia; porque, encarnado ou desencarnado, aquelle que fosse inteiramente descrente, sceptico das leis moraes e materiaes, que não tivesse em si o menor germen de crença, não podia convencer-se dessas verdades.

Portanto, todo aquelle que se convencer hoje tem, ainda que não o saiba, o germen da crença, adquirido em diversas phases de seu tirocinio, na estrada do seu progresso espiritual.

As Religiões, pois, vêm despertar esse germen, que já despertaram e despertarão em alguns, e hão de ir despertando nos que ainda abafam em si a manifestação espontanea da crença: porquanto a crença não é mais do que a verdade por intuição clara ou confusa.

A'quelle, que não tiver a verdade por intuição, é impossivel dar-lh'a pela observação, porque se lhe determinaria uma perturbação no intellecto, se iria confundir o seu espirito, apresentando-lhe directamente idéas, cujas imagens ainda não existiam no seu perispirito; e assim, querendo precipitar a marcha do seu progresso intellectual, se iria embaraçal-o, tornal-o mais lento e difficil; porque então o trabalho seria duplo: primeiro restabelecer a ordem e a harmonia entre as imagens que existiam estampadas no perispirito, para em seguida ir modificando-as pouco a pouco, gradativamente até substituir por outras novas, aquellas que lhe queriam transmittir bruscamente.

A missão das Religiões, portanto, terminará na terra, quando tiver despertado em todos o germen das verdades eternas —Deus e alma— traduzidas em verdadeiro amor ao proximo.

SECÇÃO ADMINISTRATIVA

ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIASEXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

10ª SESSÃO EM 1 DE JUNHO DE 1880

Presidencia do Director M. G. n. 4

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão.

Expediente. — Convites do Club Gymnastico Portuguez para a festa do tricentenário de Luiz de Camões.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela Comissão de redacção mais dous trabalhos intitulados: *Qual a missão dos Spirítas.*

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 7 e 8.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas, e, além de outras, foram tomadas as seguintes deliberações:

Fica exercendo o emprego de Escripturario da Sociedade Academica, com ordenado de 100\$000 mensaes, e casa para morar onde fôr determinado, o Membro G. n. 6 da Sociedade.

Ficará a cargo do actual Escripturario, além dos deveres que tem como auxiliar da Directoria, o de fiscalisar a distribuição dos officios, documentos, etc.

O Sr. Presidente convida o M. G. n. 6 a declarar se, como Escripturario, acceita os deveres de harmonia com as resoluções, que o Centro acaba de tomar afim de entrar desde hoje no exercicio deste emprego.

O Sr. Presidente designa para presidir a 7ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 2, e encerra a sessão.

11ª SESSÃO EM 8 DE JUNHO DE 1880

Presidencia do Director M. G. n. 2

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 6ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatorios dos trabalhos dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e, depois de estudados, foram approvados.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e tomada a seguinte deliberação:

Ficam designados os MM. GG. n. 6, e II. ns. 64 e 69 para, em commissão, dando cumprimento ao convite do Club Gymnastico Portuguez, assistirem ao acto commemorativo ao tricentenario de Luiz de Camões.

O Sr. Presidente designa para presidir a 12ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 5, e encerra a sessão.

12ª SESSÃO EM 6 DE JULHO DE 1880

Presidencia do Director M. G. n. 5

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão.

Expediente. — Pedidos de admissão. — *Para deliberar-se.*

O Sr. Presidente communica que, no dia 27 de Junho proximo passado, foi realisada pela Directoria uma reunião, afim de que qualquer Membro da Sociedade Academica apresentasse as medidas, que julgaasse conveniente tomar-se para o bem social; e que, tendo-se determinado que hoje houvesse outra reunião, depois de encerrada a sessão, e dellas serão dadas contas minuciosas ao Centro.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela commissão de redacção mais dous trabalhos intitulados: *Qual a missão dos Spiritas.*

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 9 e 10.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas, bem como os pareceres, dados nas cartas de pedido de diversos, que desejam ser admitidos como Membros da Sociedade.

O Sr. Presidente designa para presidir a 13.ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 1, e encerra a sessão.

13ª SESSÃO EM 13 DE JULHO DE 1880

Presidencia do Director M. G. n. 1

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 8ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatorios dos trabalhos dos Circulos e, depois de estudados, foram approvados os relatorios dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

O Sr. Presidente designa para presidir a 14ª sessão o Director M. G. n. 4, e encerra a sessão.

DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias deliberou o seguinte:

Na 24ª sessão ordinaria :

Cessarão, no dia 30 de Junho, os effeitos da matricula provisoria, perdendo seus titulos sociaes, os que, sem motivos justificaveis, não tiverem apresentado as suas theses.

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema : *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

PROGRAMMA DO CONCURSO

1.º Todas as theses deverão vir acompanhadas de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foram escriptas, e serão recebidas até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

Na 29ª sessão :

Está suspensa a admissão de socios para a Sociedade até concluir-se as defezas de theses e exames de todos os Membros installadores: ficando desde já adiadas todas as cartas de pedido para admissão, ainda que os pareceres dos MM. GG. sejam favoraveis: podendo, neste caso, ser concedido aos Srs. Petitionarios, gratuitamente, as regalias de Aspirante, que dão direito de assistir aos estudos e trabalhos dos cursos nos Circulos.

Na 31ª sessão :

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spiritas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

Na 32ª sessão :

Os Membros II. que sollicitaram as regalias de Aspirante, só poderão entrar no gozo destas regalias depois do dia 30 de Junho do corrente anno.

Na 33ª sessão :

Os Membros EE. e TT. e GG. que comparecerem á sessão de qualquer Circulo deverão assignar o livro de Presença Especial.

Os Membros EE. e TT. poderão completar as Commissões Directoras de qualquer Circulo e ser designados para presidir a proxima sessão, ainda que existam membros das commissões e mesmo Membros GG. presentes.

Todos os Aspirantes poderão assistir as sessões pares de qualquer Circulo ; porém nas sessões impares só serão admittidos aquelles cujos cartões contiverem a designação : *ingresso geral*, ou aquelles a quem a Commissão Directora do Circulo o permittir.

Na 34ª sessão :

E' elevado ao 1º gráo, sob o titulo de Membro Effectivo n. 8, o Membro Installador n. 167.

Todos os Visitantes e Aspirantes que assistirem as sessões dos Circulos da Sociedade Academica, deverão mencionar ao lado da assignatura a sua morada, além de preencher as outras formalidades exigidas pelas leis vigentes.

Na 35ª sessão :

São nomeados para fazer parte das Commissões Directoras dos Circulos, além dos já empossados, mais os seguintes: do Circulo n. 1 os MM. GG. ns. 4 e 5; no Circulo n. 2, o M. G. n. 2; do Circulo n. 3, o M. G. n. 5; do Circulo n. 4, o M. G. n. 4; do Circulo n. 5, os MM. GG. ns. 5 e 6, e do Circulo n. 6, o M. G. n. 2.

São exonerados de Membros das Commissões Directoras dos Circulos, os Membros Installadores.

Continuará á exercer o cargo de Membro da Commissão Directora do Circulo n. 3, o Membro Effectivo n. 8.

Haverá mensalmente, em cada Circulo, unicamente quatro sessões ordinarias ; devendo se fazer na primeira parte, das primeiras e terceiras sessões, o trabalho especial : e nas segundas e quartas : o estudo designado pelo Centro.

A 6ª conferencia Spiríta, dedicada aos membros da Sociedade Academica, se realisará no dia 31 de Julho, ao meio dia, e a 7ª em 28 de Agosto.

Nestas conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

SECÇÃO LIVRE

Cumprimos hoje a promessa feita no artigo inicial desta secção, publicado na *Revista* de Abril, promettendo a transcripção da Introducção da *Revista Spirita*, que se publica em França desde 1858.

Em seguida apenas podemos publicar dous artigos dentre os que nos tem sido offerecidos, pelos *Spiritas* dedicados e outros collaboradores expontaneos.

O GERENTE — EDITOR.

INTRODUÇÃO DA REVISTA SPIRITA

PUBLICADA EM PARIZ EM 1858

A rapidez com que se tem propagado em todas as partes do mundo os phenomenos extraordinarios das manifestações dos Espiritos, é uma prova do interesse que excitam. A principio, simples objecto de curiosidade, bem depressa despertaram a attenção dos homens sérios que entreviam desde logo, a influencia inevitavel que elles devem ter sobre o estado moral da Sociedade.

As idéas novas que surgem, cada dia se popularisam mais, e nada poderia retardar o progresso pela simples razão que estes phenomenos estão ao alcance de todo o mundo, ou quasi que nenhuma força humana poderá impedil-os de se produzirem. Sendo abafados em um ponto, elles reaparecem em cem outros. Aquelles que poderiam vêr nisso qualquer inconveniente, serão estrangidos pela força das cousas a soffrer-lhe as consequencias, como acontece com as industrias novas que no principio contrariam os interesses particulares, e com as quaes entretanto todos acabam por accommodar-se, porque de outra sorte não póde ser.

O que não se tem dito e feito contra o magnetismo? e entretanto todos os raios lançados contra elle, todas as armas com que tem sido atacado, até mesmo o ridiculo, se embotaram diante da realidade e só serviram para o fazer sobresahir. E' porque, diante das forças da natureza, e o magnetismo é força natural, o homem é um pygmeu, semelhante aos podengos que ladram contra aquelles que o amedrontam.

Succede com as manifestações spiritas como com o somnambulismo; si ellas não se produzem em pleno día, publicamente, nada póde impedir que se realizem na intimidade, pois que cada familia póde achar um medium entre os seus membros, desde o infante até o velho, como póde encontrar um somnambulo.

Quem poderia impedir a um qualquer de ser medium ou somnambulo? Aquelles que combatem a cousa, sem duvida não reflectiram nisso. Ainda uma vez, quando uma força está na natureza, poder-se-á paralyzal-a um instante; anniquilal-a, nunca! apenas desvia-se-lhe o curso. Ora, a força que se revela no phenomeno das manifestações, seja qual fôr a sua causa, está na natureza, como a do magnetismo, e pois ella não será anniquilada do mesmo modo que não póde ser anniquilada a força electrica. O que cumpre fazer é observal-a, estudar-lhe todas as phases para determinar as leis que a regem.

Si é um erro, uma illusão, o tempo' fará justiça; si é a verdade, a verdade é como o vapor: quanto mais o comprimem, tanto maior é a sua força de expansão.

Admiram-se, e com razão, de que emquanto na America, só os Estados-Unidos possui dezeseite Jornaes consagrados á estas materias, sem contar uma multidão de escriptos não periodicos; a França, parte da Europa, onde essas idéas mais promptamente se acclimaram, não possuía um só.

Assim, pois, não se poderia contestar a utilidade de um organ especial que ponha o publico em dia com os progressos desta sciencia nova, e e premuna contra as exagerações da credulidade, bem como contra as do scepticismo. E' essa lacuna que nos propomos fazer desaparecer com a publicação desta REVISTA, no intuito de offerer a quantos se interessam por estas questões um meio de communicação, e de ligar por um laço commum aquelles que comprehendem a doutrina Spiríta, sob o seu verdadeiro poncto de vista moral: a pratica do bem e da caridade evangelica para com todo mundo.

Si se tractasse apenas de um repositorio de factos, a tarefa seria facil; elles se multiplicam em todos os pontos, com tal rapidez, que não faltaria materia; mas factos só, tornar-se-ia monotono, em consequencia de sua abundancia, e principalmente de sua similitude. O que é preciso para o homem que reflecte, é alguma cousa que falle á sua intelligencia.

Poucos annos são decorridos, depois da apparição dos primeiros phenomenos, e já estamos longe das mosas gyrantes e dansantes, que eram apenas a sua infancia. Hoje é uma sciencia que desvenda um mundo de mysterios, que torna patentes as verdades eternas, que ao nosso espirito só era dado presentir; é uma doutrina sublime que mostra ao homem o caminho do dever, e que abre o campo mais vasto, que até hoje tenha sido dado á observação do philosopho. Nossa obra seria, pois, incompleta e esteril si nos encerrassemos nos estreitos limites de uma revista anecdotica, cujo interesse bem depressa estaria esgotado.

Talvez nos contestem a qualificação de «sciencia» que damos ao Spiritismo. Sem duvida elle não poderia offerer todos os caracteres das sciencias exactas, em nenhum caso, e mal andaria aquelle que quizesse julgal-o e experimentar como uma analyse chimica ou um problema mathematico, é bastante que elle apresente os caracteres de uma sciencia philosophica. Toda a sciencia deve basear-se em factos; mas os factos por si sós não constituem a sciencia; a sciencia nasce da coordenação e da deducção logica dos factos: é o conjuncto das leis que os regem. Attingiu já o Spiritismo ao estado de sciencia? Si se entender uma sciencia perfeita, sem duvida seria prematuro responder affirmativamente; mas as observações já são bastante numerosas, para se poder deduzir dellas, ao menos principios geraes, e por ahi começa a sciencia.

A apreciação logica dos factos e das consequencias que delles decorrem, e, pois, um complemento, sem o qual nossa publicação seria de mediocre utilidade; e só offereria um interesse muito secundario para todo aquelle que reflecte e quer fazer idéa, quer comprehender o que vê. Comtudo, como o nosso intuito é chegar á verdade, acolheremos todas as observações que nos forem dirigidas, e tentaremos tanto quanto permittir o estado dos conhecimentos adquiridos, quer apresentar duvidas, quer esclarecer os pontos ainda obscuros. Nossa REVISTA será assim uma tribuna franca, onde a discussão não deverá jámais apartar-se das leis mais strictas das conveniencias. Em uma palavra, discutiremos, não disputaremos. A linguagem inconveniente nunca servio de boas razões aos olhos das pessoas sensatas; é arma daquelles que as não tem melhores, é arma que volta-se contra aquelle que a maneja.

Comquanto os phenomenos com que temos de nos occupar se tenham produzido, nestes ultimos tempos, de uma maneira mais geral, tudo prova que elles se têm effectuado desde os tempos mais remotos. Não acontece com os phenomenos naturaes, como com as invenções que seguem o progresso do espirito humano, desde que estão na ordem das cousas, a sua causa é tão velha como o mundo, e os effectos devem se ter produzido em todas as épocas. Aquillo de que hoje somos testemunhas, não é uma descoberta moderna, é o despertar da antiguidade, mas da antiguidade despida, livre, desembaraçada das folias do mysticismo que engendrou as superstições, da antiguidade esclarecida pela civilização e o progresso nas cousas positivas.

O facto capital que resulta desses phenomenos é a communicacão que os homens podem estabelecer com os seres do mundo incorporeo, e o conhecimento que, dentro de certos limites, podem adquirir sobre o seu estado futuro. O facto das communicacões com o mundo invisivel se encontra, em termos não equivocados, nas narrações biblicas; mas de um lado, para certos scepticos, a Biblia não é uma auctoridade sufficiente; de outro lado, para os Crentes são factos sobrenaturaes, suscitados por um favor especial da Divindade. Lá, portanto, não estaria para todo mundo, uma prova da generalidade dessas manifestações, si as não encontrassemos em mil outras fontes differentes. A existencia dos espiritos e sua intervençao no mundo corporal é attestada e demonstrada, não mais como um facto excepcional, porém como um principio geral, em S. Agostinho, S. Jeronymo, S. Chrysostomo, S. Gregorio Nazianzeno e muitos outros Padres da Igreja. Esta crença fórma, além disso, a base de todos os systemas religiosos. Os mais doutos philosophos da antiguidade admittiram-na: Platon, Zoroastro, Confucio, Apule, Pythagoras, Apolonio de Tyane e tantos outros. Nós a encontramos nos mysterios dos oraculos, entre os Gregos, os Egypcios, os Indios, os Chaldeos, os Romanos, os Persas, os Chins. Nós vemos-a sobreviver á todas as vicissitudes dos povos, á todas as perseguições e arrostar todas as revoluções phisicas e moraes da humanidade. Mais tarde a encontramos nos advinhos e feiticeiros da idade media, nos Willis e Walkiries dos Scandinavos, os Elfos dos Peutoes, os Leschíos e os Domeschuios Doughi dos Slavos, os Ourisks e os Brownios da Escossia, os Paulpicans e os Tensarpoulicts dos Bretons, os Cemis dos Caraibas; em uma palavra, em toda a phalange das nymphas, dos genios bons e maus, dos sylphos, dos gnomios, das fadas e dos demonios com que todas as nações têm povoado o espaço. Achamos a pratica das evocações nos povos da Siberia, Kamtchatka, Islandia, entre os Indios da America do Norte, nos Aborigenes do Mexico e do Perou, na Polynesia e até entre os estupidos selvagens da Nova Hollanda. Por ser esta crença cercada e envolvida de absurdos, segundo os tempos e logares, não se póde recusar de convir que ella parta do mesmo principio, mais ou menos desfigurado.

Ora, uma doutrina não se torna universal, não sobrevive á milhares de gerações, não se implanta de um pólo á outro entre povos os mais dissimilhantes, e em todos os graus da escala social, sem estar baseada em alguma cousa de positivo. O que é este «alguma cousa?» E' o que nos demonstram as manifestações recentes.

Buscar as relações que possam haver entre essas manifestações e todas essas crenças é procurar a verdade.

A historia da doutrina Spiríta é de alguma sorte a do espirito humano; teremos de estudal-a em todas as suas origens que nos fornecirão uma mina inexgotavel de observações tão instructivas quanto interessantes sobre factos geralmente pouco conhecidos.

Esta parte nos dará occasião de explicar uma immensidade de lendas e crenças populares, destacando a verdade da allegoria e da superstição.

Quanto ás manifestações actuaes, nós daremos conta de todos os phenomenos patentes de que formos testemunhas, ou que vierem ao nosso conhecimento, quando nos parecerem dignos da attenção dos nossos leitores.

O mesmo se dará com os effeitos espontaneos que se produzem muitas vezes em pessoas as mais estranhas á pratica das manifestações spiríticas, e que revelam quer a accção de uma força occulta, quer a independencia da alma; taes são os factos de visões, aparições, dupla-vista, pressentimentos, advertencias intimas, vozes secretas, etc.

A' narrativa dos factos juntaremos a explicação tal qual resulta do conjuncto dos principios. Faremos notar á esse respeito que estes principios são os que decorrem do ensino dado mesmo pelos espiritos, e faremos sempre abstracção das nossas proprias idéas. Assim, pois, não é uma theoria pessoal que exporemos, mas aquella que nos tiver sido communicada e da qual seremos apenas interprete.

Grande parte será igualmente reservada ás cõmmunicações escriptas ou verbaes dos espiritos, todas as vezes que tiverem um fim util, assim como ás evocações dos personagens antigos ou modernos, conhecidos ou obscuros, sem desprezar as evocações intimas, que ordinariamente não são as menos instructivas; em uma palavra, nós abrangeremos todas as phazes das manifestações materiaes e intelligentes do mundo incorporeo.

A doutrina spiríta, finalmente, nos offerece a unica solução possivel e racional de uma multidão de phenomenos moraes e anthropologicos, de que diariamente somos testemunhas, e para os quaes em vão se busca uma explicação, em todas as doutrinas conhecidas. Nesta cathegoria collocaremos a simultaneidade de pensamentos, a anomalia de certos caracteres, as sympathias e as antípathias, os conhecimentos intuitivos, as aptidões as propensões, os destinos que parecem trazer o cunho da fatalidade; e, em um quadro mais geral, o character distinctivo dos povos, seu progresso ou sua degenerescencia, etc. A' citação dos factos, nós accrescentaremos as pesquisas das causas que puderam produzil-os.

Da apreciação dos actos resultará naturalmente uteis ensinos, sobre a linha de conducta, mais conforme á sã moral. Em suas instrucções os espiritos superiores têm sempre por fim excitar nos homens o amor ao bem, pela pratica dos preceitos evangelicos; elles nos traçam por isso mesmo o pensamento que deve presidir á redacção deste periodico.

Nosso quadro, como se vê, comprehende tudo, quanto se prende ao conhecimento da parte metaphysica do homem; nós o estudaremos no seu estado presente e no seu estado futuro; porque, estudar a natureza dos espiritos, é estudar o homem, pois que um dia elle deve fazer parte do mundo dos espiritos; eis porque ajuntamos ao nosso titulo principal o de JORNAL DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS, com o fim de fazer comprehender todo o seu alcance.

(Nota). Por mais multiplicadas que sejam as nossas observações pessoaes e as fontes onde bebemos, não dissimulamos nem a difficuldade da tarefa, nem a nossa insufficiencia. Para suppril-a, contamos com o concurso benevolo de todos quantos se interessam por estas questões; assim, pois, seremos muito reconhecidos por as communicações que tiverem a bondade de nos transmittir sobre os diversos objectos de nossos estudos; por isso chamamos sua attenção para os seguintes ponctos sobre os quaes poderão fornecer-nos documentos:

- 1.º Manifestações materiaes ou intelligentes obtidas nas reuniões que assistam;
- 2.º Factos de lucidez somnambulica e de extasis;
- 3.º Factos de segunda vista, previsões, pressentimentos, etc.;
- 4.º Factos relativos ao poder occulto attribuido com ou sem razão á certos individuos;
- 5.º Lendas e crenças populares;
- 6.º Factos de visões e aparições;
- 7.º Phenomenos psychologicos particulares que se effectuam ás vezes no instante da morte;
- 8.º Problemas moraes e psychologicos á resolver;
- 9.º Factos moraes, actos notaveis de dedicação e abnegação, cujo exemplo póde ser util propagar;
10. Indicação de obras antigas ou modernas, francezas ou estrangeiras, onde se encontrem factos relativos á manifestação das intelligencias occultas com a designação e, si possivel fôr, a citação das passagens. O mesmo relativamente á opinião emittida ácerca da existencia dos espiritos e suas relações com os homens, por autores antigos e modernos, cujo nome e saber podem constituir auctoridades.

Nós não faremos conhecer os nomes das pessoas que nos dirijam communicações sinão quando formos formalmente auctorisados.

PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS

Antes que o Spiritismo viesse escalar as portas da sciencia, e trazer á razão esclarecida a solução de innumerables problemas, que demoravam nos reconditos mysteriosos de crenças tradicionaes, já as letras sagradas proclamavam bem alto as multiplas existencias do spirito encarnado.

A unidade da existencia humana, tal qual tem sido até hoje considerada, estudada e explicada pelos doutores da Egreja e pelos levitas da sciencia, não podia, sem torcer completamente o sentido de mais de um ponto das Sagradas Escripturas, harmonisar-se com ellas, e menos ainda coadunar as perfeições infinitas do Supremo Creador com as innumerables e variadissimas desigualdades, que em todas as ordens se observam na existencia humana.

A crença de uma unica existencia, sahida dos limbos da ignorancia, deante do progresso infinito, que se desenrola aos olhos da humanidade, que passa, no curto espaço da vida, como uma sombra no decurso de seculos, não póde mais hoje encontrar guarida na razão esclarecida do homem, que, na investigação da verdade, busca subordinar todos os phenomenos ás leis naturaes que regem o Universo.

O limite maximo da vida humana, mal podendo abranger um ponto infimo do vastissimo horizonte de nosso planeta, é mais um argumento contra a unidade da existencia humana, isto é, contra a opinião daquelles que acreditam e sustentam que a alma humana é *sempre* creada simples e ignorante, com o corpo que tem de reger e animar.

O illimitado do progresso, com o limite acanhadissimo de uma só existencia, é uma anomalia, que se não justifica ante a luz resplendente do seculo, que vai abrindo novos e mais vastos horizontes á intelligencia humana, que permaneceria absorta e extatica, si não estivesse preparada pelo progresso secular para receber, estudar e comprehender tantas maravilhas.

Acceita essa opinião, que, sustentada com vigor pelos materialistas, assimelha-se aos ultimos lampejos da chamma prestes á extinguir-se, é como o moribundo á debater-se nos paroxismos da agonia :

Como, e de que modo, explicar-se a civilização do mundo e o cabedal immenso dos conhecimentos humanos? Como explicar-se essas intelligencias precoces, esses grandes vultos, esses genios que, por onde passam, sempre deixam um rasto luminoso, sinão pela multiplicidade das existencias do espirito humano? Como comprehender-se a bondade e justiça infinita de Deus, perante tanta desigualdade, sinão pela pluralidade das existencias? Como explicar-se a infinita bondade e justiça de Deus, diante de um idiota, de um cego de nascença e de um surdo-mudo, sinão pela multiplicidade de existencias? No entanto, afferrados ás velhas crenças tradicionaes, julgam uma profanação acceitar a luz que vem espancar as trévas e mostrar a verdade.

Espalhadas por todos os cantos do mundo, as obras do immortal fundador da doutrina Spirita, vão ellas, á despeito de tudo, levando luz a todos os

que della precisam e a querem receber. Não está muito longe o dia em que o pedestal carcomido das velhas crenças se abaterá de todo, para em seu logar levantar-se o grande e unico edificio, que tem de abrigar em seu vasto recinto, a humanidade inteira.

A Sciencia Spiríta, que não é uma philosophia abstracta, entra na ordem das sciencias positivas, e procura explicar todos os phenomenos pelas leis naturaes, que regem o Universo; e por isso não teme nem receia medir suas armas com as dos seus mais denodados adversarios. Explicar todos os factos e phenomenos psychologicos, de modo positivo e racional, tal é em parte a tarefa que se impõe, os que estudam e ensinam esta sciencia.

Dicemos no principio deste trabalho que, antes que a Sciencia Spiríta se encarregasse de demonstrar a realidade da pluralidade das existencias, já as letras sagradas o haviam feito; é, pois, nosso dever constatar a verdade desta asseveração. Recorra-se aos Evangelhos, e aos actos dos Apostolos, e encontrar-se-hão, em muitas passagens, as provas mais evidentes desta grande verdade.

A resposta de Christo a Nicodemus, dizendo que a ninguem era dado vêr o reino de seu pai, sem nascer de novo; o ensino, sobre a resposta dada pelos Evangelistas aos que lhes perguntavam, si elle era o Messias promettido, ou Elias ou algum dos prophetas; ensino claro pela declaração de que Elias já havia estado entre elles, na pessoa de João Baptista, constitue a prova inconstestavel da multiplicidade das existencias. Christo dice ainda a Pedro, quando cortára a orelha a Malco: — embainha, Pedro, a tua espada; porque quem com ferro fere, com ferro será ferido. Como poderia ser ferido com ferro aquelle que, ferindo, não fosse ferido em sua existencia corporal? Dice ainda Christo, que nenhum homem, nascido de mulher, era tão perfeito como João Baptista. Si não explicar-se esta perfeição, pela multiplicidade de existencias, força será acceitar-se a doutrina dos privilegios, que é a doutrina da parcialidade e conseguintemente das imperfeições; o que é inadmissivel ante a justiça infinita de Deus.

Si investigarmos á luz da sciencia todos os phenomenos, que se prendem á grande cadêa universal, veremos que o homem, o ultimo ser da criação, só appareceu, quando o espirito, que o devia reger e animar, estava individualizado, após as transformações porque havia passado, nas successivas evoluções dos seres, até então creados. E' a grande lei do progresso, que se observa na regencia constante e invariavel do mundo, que vai prender por um dos seus élos, o espirito humano nos differentes involucros, por onde tem de realizar a evolução individualisadora. Cada nova existencia é um cadinho, onde o espirito encarnado vai perdendo os elementos extranhos á sua natureza, até que, completamente depurado, não tenha mais necessidade de reencarnar-se.

E', pois, por essa sublime e immutavel lei universal, dimanada da vontade suprema, que os mundos se regem, e subordinam-se todos os seres da criação. A intelligencia, devassando os arcanos da sciencia, e o coração, abrindo as portas

do Templo do amor do proximo e de Deus, sobretudo, são alavancas do progresso e continuadores de obras que não conheceram em passadas existencias.

Entrado no periodo da humanidade, tem o espirito deveres e obrigações á cumprir; e, na impossibilidade absoluta de desempenhar-se, no espaço curtissimo de uma existencia, das obrigações e deveres que recebeu, tem necessariamente de voltar ao cumprimento desses deveres, tantas vezes quantas forem necessarias para isso. E' assim que se realisa a grande lei do progresso, e que se verifica a infinita bondade e justiça divina.

A doutrina contraria sustentada, mas não demonstrada, por philosophos que se manietavam ás tradicções absurdas do passado, desaparece, como sombra fugitiva diante das paginas santas e sublimes do Evangelho, e perante a nova luz regeneradora do seculo. As theorias abstractas da alma humana, creada no momento da encarnação, e não voltando mais á terra, depois da morte, são declamações vagas, que não podem ser acceitas por ninguem, porque inquinam de parcialidade os actos do Creador. Nada resolvendo, procuram implantar suas crenças por meio da fé, e fazer acceitar como verdades dogmaticas, os principios mais antagonicos com a razão humana e com a propria revelação.

Deus, creando a humanidade, não fez servos nem senhores; foram os homens, que, por sua transgressão á sancta lei, tornaram-se taes; passando de senhores, em uma existencia, á escravos em outra, para saldarem as dividas que haviam contrahido e obedecerem á lei do progresso.

A multiplicidade de existencias é a justiça divina, que quer que todos alcancem, por seus proprios esforços, a eterna felicidade, que não é deste mundo.

A multiplicidade das existencias explica e harmonisa a justiça e bondade divina com as innumeradas desigualdades nos gosos da vida terrestre.

Sem ella tudo seria um cahos, um mysterio insondavel, que a luz da verdade repelliria.

Com a pluralidade das existencias se explica o progresso e civilisação do mundo, sem ter necessidade de espiritos privilegiados (que seria uma negação da infinita bondade de Deus) para ensinar e instruir a humanidade.

O SPIRITISMO POR UM POSITIVISTA

RESPOSTA POR OUTRO POSITIVISTA

Eu tenho já algumas vezes querido externar as minhas opiniões, e mostrar quanto me vejo hoje embaraçado em esclarecer com ellas os mysterios que me rodeiam. Julgava ter resolvido completamente o grande problema que agitava o mundo; persuadia-me que a lucta entre as forças vivas da natureza e do espiritualismo estava terminada.

Engano manifesto, porque chegou um momento em que todos os raciocinios, que eu acreditava inabalaveis, cahiram ao embate de realidades, das quaes não me é mais permittido hoje duvidar.

Completamente desvairado pelo contraste de verdades indubitaveis, que vinham destruir pela base as opiniões que eu tinha, e que considerava inexpugnaveis soffreu o meu cerebro tão profunda perturbação que não me fôra possível, por maiores e mais vehementes esforços empregados, comprehender: como e de que modo, em minha cabeça, se operava semelhante phenomeno!

Procurei, e ainda hoje procuro com mais calma, estudar as causas concurrentes para um tal estado de cousas; na convicção porém, de que as minhas opiniões, que tanto ruido e movimento tem feito no mundo, eram e são completamente falsas, na parte que tem relação com o principio intelligente que anima e rege a materia.

Philosopho, quiz nas indagações e pesquisas scientificas, resolver pela materia toda a existencia creada, e não podia aceitar nenhuma das opiniões, que se levantavam contra as theorias, que formavam o principal escudo de minhas locubrações scientificas.

Procurei, e procurei sempre com maximo esforço, e tanto quanto cabia na força de meus conhecimentos, estudar e comparar todas as opiniões adversas, e cada vez mais se robustecia em mim a convicção da veracidade das que faziam o apanagio de meus constantes estudos.

Busquei, como philosopho, que quer deixar seus fructos aos que se preparam para colhel-os, legar aos homens (depois de minha morte) o que havia colhido no decurso de uma vida trabalhosa, e sempre sem resultados. Julguei no ensino das theorias positivistas ter achado a pedra philosophal, e arrancado, de sobre os olhos da humanidade, o grosseiro véo que lhe occultava a verdade; julguei que a propagação de uma doutrina positiva, explicando, em minha opinião, de modo a não deixar, por sua clareza e precisão, a menor duvida, ia levantar uma revolução no mundo social, e collocar a sciencia na verdadeira altura de seus destinos.

Mas, que dolorosa e amarga decepção, quando de subito, vejo derrocado todo o prestigio da doutrina, que havia sido para mim um pedestal de gloria e uma columna inabalavel da verdade?

Vi, como desespero do homem que avista as ruinas do edificio que levantára, uma á uma desfazerem-se as demonstrações que a minha intelligencia creára, e erguerem-se aquellas, que me pareciam inventos e creações de algumas imaginações ardentes; e especulações urdidas para escalar-se os altos degrãos da escala social, politica e religiosa. (1)

Não me era, pois, licito, diante de um quadro tão contristador para mim, mas ao mesmo tempo tão verdadeiro, deixar-me arrastar mais pelo torvelinho de idéas, que ainda borbulhavam-me na intelligencia; e julguei-me ou desvairado ou sob a pressão de um horrivel pesadello, que me obrigava a ver o que não existia, e a renegar idéas que tanto me affagaram.

O que era feito de mim?

Onde estavam os grandes recursos de que dispunha, no jogo constante das sciencias?

Onde paravam os alicerces seguros em que eu havia levantado o meu edificio?

Ah! tudo, tudo havia desaparecido de ante de meus olhos, e só restava para mim o quadro medonho de destroços que não se podiam combinar.

O homem, que procurára, no recondito de seu gabinete, escalar os parapeitos da sciencia; e julgava ter encontrado a chave, que devia abrir as portas de todas

(1) Refere-se talvez ao Saint Simonismo. (Nota do Editor.)

as dificuldades, não sabia agora porque transformação subita de sua vida, encontrava-se na presença de tantas duvidas, tantos obstáculos, não podendo explicar as mais pequeninas circumstancias do estado em que se achava. Estava mergulhado em um nevoeiro de duvidas e incertezas, quando fui convidado para assistir a uma reunião, onde se abria uma escola philosophica Spiritista em que se explicavam todos os phenomenos, segundo me diziam, e que ahi seria facil encontrar solução aos quadros que se me apresentavam.

Pressuroso e da melhor boa vontade, accedi á este convite, e na companhia do amigo, procurei essa reunião de boas e amaveis creaturas, onde fui recebido com a consideração e apreço, que julgo não merecer.

Ouvi, com a attenção com que sempre procurei ouvir a palavra auctorizada dos mestres, o que ahi me diceram, e não tendo podido, por defeito de minhas idéas perturbadas, bem comprehender o alcance das palavras que ouvi, foi-me depois explicado, pelo bom amigo e dedicado companheiro, qual o seu sentido e o seu fundamento. Busquei então estudar, como ainda estudo, essa doutrina inteiramente contraria a minha; e nesse curto estudo, imperfeito pelas condições em que me acho, descubro já alguma cousa, que me explica os embarços e perturbações de minha intelligencia.

Mais tarde amigo, dar-vos-hei, si quizeres, e eu puder, mais claras e desenvolvidas explicações sobre este ponto.

OPINIÃO DOS JORNAES QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL

(Vide a « Revista » de Maio pag. 158)

Recebemos a *Revista* n. 1 do mez de Janeiro da Sociedade Academica *Deus Christo e Caridade*, dedicada á Sciencia Spirita e a sua propagação. Este numero traz tambem os Estatutos da mesma sociedade, está bem redigido e offerece interessante leitura.—*Atirador Franco*—17 de Fevereiro de 1881.

A Sociedade Academica *Deus Christo e Caridade* começou a publicar uma *Revista*, cujo primeiro numero diz o seguinte: «Do seio da Sociedade Academica *Deus Christo e Caridade*, onde, á pardas outras sciencias, tem culto o Spiritismo, ergue-se a *Revista*, órgão official da Sociedade, tendo por fim transmittir aos seus membros o resultado dos estudos e trabalhos da Academia Spirita.» Das outras sciencias! sim, porque o Spiritismo, diz a citada *Revista*, é uma sciencia — a sciencia dos pobres de espirito:—da *Revista Illustrada*—19 de Fevereiro. (1)

Fomos obsequiados com o primeiro numero da *Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade*, fundada no Imperio do Brazil em 3 de Outubro de 1879. Agradecendo a offerta, não podemos deixar de prevenir aos nossos leitores contra a leitura da *Revista* que prega o Spiritismo condemnado pela Igreja e prejudicialissimo á fraternidade, á paz universal, e á grande lei do progresso — *Caridade e Amor*—, que aliás se propõe ensinar e propagar entre nós. O artigo *O suicidio* é até certo ponto a justificação de um crime nefando condemnado pelas leis divina e humana. Já temos escripto mais de uma vez a respeito desse acto de cobardia, que hoje é moda apadrinhar-se com a *loucura* para attenual-o e armar a compaixão publica. Em uma palavra, achamos a *Revista* muito perigosa, em vista do seu programma, dos seus escriptos e dos seus fins, e por isso não felicitaremos aos seus dignos redactores por um trabalho inglorio que será fatal á sociedade brasileira:—do *Brazil Catholico*—20 de Fevereiro. (Continúa).

(1) Refere-se a um artigo da Secção Livre. (Nota do Editor.)

NOTÍCIAS E AVISOS

Conferências Spiriticas.—Realisou-se no dia 29 de Maio a 4ª Conferencia Official da Sociedade Academica.

O orador inscripto para a tribuna livre, tinha tomado o seguinte thema : Os contraditores do Spiritismo não tem por base o criterio scientifico.

Sobre o seu thema, discorreu brilhantemente, demonstrando com os factos que o Spiritismo alcança victoria sobre os seus contraditores ; e citou como um dos vencidos Luiz Figuier, além de outros, que hontem combatiam o Spiritismo e hoje curvam-se diante da Sciencia Spirita.

O membro designado para occupar a tribuna official, declarou que, não tendo sido contestado o Spiritismo na tribuna livre, procuraria desenvolver ainda mais, as idéas que acabavam de ser manifestadas sob outro ponto de vista.

Discorreu sobre o papel que os detractores do Spiritismo tem representado, e, depois de demonstrar que a sciencia Spirita, todos os dias, alarga o circulo dos que a estudam, concluiu dizendo que: si as Academias, em sua cegueira, cerram as palpebras para não tomar conhecimento da Sciencia Spirita, como fecharam suas portas ao magnetismo ; hão de mais tarde, talvez mais cedo do que podemos julgar, quando menos o esperem, recebê-la de braços abertos, sem o saber, como succedeu, admittindo o hypnotismo, que não é mais do que um dos muitos processos de que dispõe o magnetismo. As sciencias da materia, a physica, chimica, astronomia, physiologia, etc., que nas Academias, se estudam, são outras tantas janellas por onde penetrará a luz da sciencia Spirita.

Donativo.— Por um Spirita que dezeja conservar o incognito, foi enviado, acompanhado de uma carta, o donativo de 1:000\$000 á Sociedade Academica.

Este donativo, foi apresentado na 34ª Sessão Preparatoria da Academia Spirita de Sciencias, que teve logar no dia 7 do corrente.

Este acto expontaneo, prova exuberantemente que o Spiritismo conta desde já com a adhesão de dedicados obreiros.

Em nome da Sociedade Academica a Directoria agradeceu a offerta.

A Genese.—Tendo-se pedido auctorisação aos Editores-Proprietarios, para publicar a traducção da *Genese, os milagres e as predições*, parte scientifica do Spiritismo, contendo explicações das leis que regem os phenomenos da natureza, 5ª obra adoptada pela Sociedade Academica e que deve ser publicada sob os seus auspicios ; está aberta uma assignatura a 3\$000 cada exemplar, afim de determinar-se posteriormente o numero de exemplares que devem ser tirados na 1ª edição.

Aos Srs. assignantes da *Revista* se concederá assignatura por 2\$000, mencionando-se no recibo a concessão, afim de não serem concedidas em duplicata.

Revisão. — Sendo a *Revista* destinada á manifestação das idéas adiantadas que a sciencia Spirita revela, empregamos todo o nosso cuidado em externar essas idéas de um modo claro e intelligivel, para que todos a comprehendam e facilmente as assimillem ; por isso, não temos muito tempo para empregar na emenda dos erros orthographicos, que consideramos como cousa secundaria, desde que não alteram o sentido da phrase, ou não impedem de conhecer-se o fundo, ainda que a belleza da fórma, com isso fique prejudicada. Entretanto, não deixaremos de envidar esforços, para que o publicação fique escoimada de erros e vicios.

Bibliotheca da Sociedade Academica. — Nas *Revistas* do mez de Abril e de Maio, noticiamos que além das obras já publicadas, foram offerecidas á Bibliotheca mais 151 volumes de diversas obras, e que em outro numero dariamos os titulos das obras offerecidas e os nomes dos cavalheiros que fizeram essas offertas; e agora que vamos cumprir a promessa, devemos declarar que, não damos os titulos de todas as obras, por falta de espaço e porque serão mencionadas no catalogo geral da Bibliotheca; dando, porém, o nome das corporações e cavalheiros que fizeram as offertas mencionaremos o numero de volumes por cada um offertados.

Entre as obras offerecidas, existem as seguintes:

Pelo Sr. M. G. Joaquim Camargo: *A Igreja Romana*, por M. G. Torres.

Pelo Membro G. n. 2: 87 vols. — *Revue Spirite Journal d'Études Psychologiques*, collecção completa desde 1858.

Pelo Membro G. n. 6: 63 vols. — *A Pluralidade dos Mundos Habitados*, por Camillo Flammarion; *Curso de Philosophia*, por E. Gérúzez.

Em nome da Sociedade agradecemos estas offertas que consagramos ao povo.

INDICE E SUMMARIO DO N.º 6

1881 — JUNHO

PAGS.

SECCÃO EDITORIAL: — Os tres periodos da evolução da humanidade — Primievo — Christievo — Spiritievo	161
A SCIENCIA — sua genese e evolução (continuação).	163
URANOGRAPHIA GERAL — O espaço e o tempo — A materia — As leis e as forças — A criação primitiva — A criação universal — Os sóes e os planetas — Os satellites — Os cometas — A via-lactea — As estrellas fixas — Os desertos do espaço — Successão eterna dos mundos — A vida universal — Diversidade dos mundos (continuação)	165
PERSEGUIÇÃO DA CIDADE DE ARÉAS (Provincia de S. Paulo): — A verdade contra o erro — A tolerancia contra o fanatismo — Protesto em favor das victimas de Aréas — O art. 14 dos nossos Estatutos (conclusão)	167
O BEM E O MAL — Origem do bem e do mal — O instincto e a intelligencia — Destruição dos seres vivos uns pelos outros (continuação)	169
O SPIRITISMO NO BRAZIL — Esboço historico — Grupos Spiritas: Confucio; Estudos Spiriticos; Ismael; Caridade; Fraternidade; Deus Christo e Caridade; Philosophico; Fé, Esperança e Caridade; Fé, Amor e Caridade; Humildade e Fraternidade; Familiar; Associação Spirítica Brasileira; Sociedade Campista; Fraternidade Areense; Fraternidade Barreirense (continuação).	171
PARECER DO CONSELHO DE ESTADO — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 (continuação).	175
AS RELIGIÕES — O progresso das religiões — A unidade e homogeneidade dos dogmas fundamentaes — Ellas são adequadas ao adiantamento dos povos — Origem das religiões (conclusão)	177
SECCÃO ADMINISTRATIVA: — Academia Spirita de Sciencias — Extracto das sessões.	178
DELIBERAÇÕES: — Programma do concurso — Suspensão de admissoão de Socios — Ingresso aos Visitantes e Aspirantes — e outros.	180
SECCÃO LIVRE: — (ARTIGO DO GERENTE) — Os Spiritas dedicados	182
INTRODUCCÃO DA REVISTA SPIRITA, publicada em França em 1858.	182
PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS — Resposta de Christo a Nicodemus.	186
O SPIRITISMO POR UM POSITIVISTA — Resposta por outra positivista	188
OPINIÃO DOS JORNAES QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL.	190
NOTICIAS E AVISOS: — Conferencias Spiríticas — Donativo — A Geuese — Revisão — Bibliotheca da Sociedade Academica — Indice e Summario do n. 6	191

O GERENTE — A. A. Torteroli.

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spirita. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spirita. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiritas. — Viagem spirita, indicamos as seguintes:

Les quatre Evangiles, suivis des commandements, expliqués en esprit et en verité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bonnany, 1 vol.

Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.

Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.

Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Krell, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncan, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dufau, âgée de 14 ans.

Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.

Le Spritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.

Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermes, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélations d'outre tombe, par H. Dorsom, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.

La Mediumnité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J. Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1, vol.

Revélation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de Dieu, par A. Moran.

La vision du prophete, 1 vol.

Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blidie, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.

L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ., à Amsterdam, 1753, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, por J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior.

TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 3.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardek, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiríta d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espiríta, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajarra, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiríta, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trèe Werelden, Haje, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados-Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados-Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvestigadores Spirítas).